

## Mensagem à Igreja que caminha com esperança pascal na diocese de Viseu.



Amados irmãos e irmãs:

Surpreendido pela chamada do Senhor Jesus, o Bom Pastor, para ser o vosso Bispo, consciente das minhas limitações, mas também muito confiado na vossa oração, saúdo-vos na alegria e na esperança do Ressuscitado.

Saúdo a Igreja de Viseu, a viver com alegria as orientações do Sínodo diocesano, que já animam o seu programa pastoral.

Saúdo e cumprimento, com cordial afeto e estima, o Ex.mo e Reverendíssimo Senhor D. Ilídio Pinto Leandro, até agora o Bispo desta querida diocese de Viseu.

Que Deus o recompense por tanto zelo e empenho apostólico, por tanta oração unida ao mistério pascal de Cristo. Para Ele muita saúde e paz. Um bem-haja beirão do fundo do coração. Continuamos a contar muito com a sua amizade e colaboração.

Saúdo o senhor Vigário geral e os membros da Cúria Diocesana, os senhores Cónegos, os membros do Colégio dos Consultores, do Conselho de Vigários e todos os responsáveis pelos diversos Serviços Diocesanos.

Que Deus nos ajude a cumprir missão tão importante nesta Igreja de Viseu.

Saúdo todos e cada um dos padres diocesanos e diáconos permanentes; desde já rezo por cada um de vós, pelas vossas famílias e comunidades. Os sacerdotes são muito necessários para a vitalidade e frescura de uma diocese.

Saúdo os membros dos institutos de vida consagrada, masculinos e femininos, religiosos e religiosas, missionários e missionárias, de vida contemplativa e ativa, sociedades de vida apostólica, membros de institutos seculares, ou outras formas de consagração. Rezo por vós e tenho-vos no coração.

Saúdo as Instituições da Diocese: O Seminário Maior, coração da Diocese, as escolas Católicas e outras instituições de acolhimento a crianças, jovens, doentes, idosos e reclusos. Saúdo os nossos seminaristas e pré-seminaristas, que são a esperança e o futuro promissor da diocese. São João Bosco dizia: “A maior graça que Deus pode dar a uma família é dar-lhe um filho sacerdote”.

Saúdo também todos aqueles e aquelas que estão em discernimento ou formação para a vida consagrada. Vós sois um tesouro para a Igreja.

Saúdo as autoridades civis, académicas, militares e militarizadas.

Saúdo todas as famílias da diocese com os seus filhos, para que sejam escola de amor, de vida e de valores. Com famílias boas e cristãs o mundo será melhor e a Igreja cumprirá a sua missão evangelizadora.

Saúdo as crianças, os adolescentes e os jovens nesta caminhada sinodal.

Eu rezo muito por vós e quero ver-vos muitas vezes.

Saúdo os doentes, os frágeis e os pobres, os que não têm trabalho ou se sentem desanimados. Coragem. Deus ama-vos muito.

Saúdo todas as instituições de saúde, a começar pelo Centro Hospitalar Tondela-Viseu e todos os seus utentes e funcionários.

Saúdo as Misericórdias e todos os que trabalham em Instituições de solidariedade social.

Saúdo os membros dos movimentos e obras de apostolado, tão vivos e dinâmicos na nossa diocese, a Cáritas diocesana e a todos os que promovem a Doutrina Social da Igreja.

Saúdo a todos os responsáveis pelas escolas Públicas e instituições de ensino Superior com todos os que nelas estudam, ensinam e trabalham.

Saúdo os familiares das vítimas dos incêndios e os bombeiros e os membros da proteção civil.

Saúdo a todos em geral, não quero esquecer ninguém, pois a todos tenho no coração de pastor.

Saúde, paz e alegria em Cristo Ressuscitado, que continua a chamar hoje trabalhadores para a sua vinha. Só Ele é o Bom Pastor, que cuida de todos nós, a verdadeira Vide à qual devemos estar todos unidos. “Permanecei no meu amor e eu permanecerei em vós”. Este seu apelo é um indicativo da salvação, dom de Deus para todos.

Todos unidos à verdadeira cepa que é Cristo, para sermos ramos novos e darmos muito fruto. É esta imagem do Bom Pastor que eu quero testemunhar convosco e para vós, recordando as palavras de Santo Agostinho: “Convosco sou cristão e para vós sou Bispo”. Rezai, rezai muito por mim. Eu também rezarei intensamente por vós. Pois, só unidos na oração e permanecendo em Cristo que é a fonte da Água Viva, mataremos a nossa sede, refrescaremos, com a graça do Espírito Santo, a nossa aridez e renovaremos a nossa querida Diocese de Viseu em caminhada pós-sinodal.

Temos todos diante de nós a responsabilidade e o compromisso de aplicar as propostas saídas do recente Sínodo Diocesano que já estão a ser implementadas num tema tão importante para a revitalização da sociedade e a renovação da Igreja, como é o da Família.

A família é, de facto, a célula base da sociedade e também a primeira experiência da Igreja como lembrava São João Crisóstomo: “A primeira Igreja doméstica”.

Empenhemo-nos todos. Este é um trabalho importante, é uma proposta do nosso programa pastoral. Sem boas famílias não teremos bons cidadãos, nem vocações sacerdotais ou de plena consagração na Igreja. Não construiremos hoje a verdadeira Igreja de Cristo.

Que Deus nos ajude a levar, com alegria, a ternura de Deus ao coração de todos, cristãos e pessoas de boa vontade, com esta mensagem de esperança.

O Bom Pastor bateu à minha porta e chamou-me a trabalhar na Sua Vinha, aqui na nossa Diocese de Viseu, para anunciar convosco a “Alegria do Evangelho”.

Eu, consciente das minhas limitações, rezei e respondi com confiança, na certeza de que a oração da Igreja, Povo de Deus, me ajudará na minha nova missão.

Para a minha ordenação presbiteral escolhi o lema que tenho procurado viver ao longo deste tempo maravilhoso que Deus me tem dado para viver na Igreja como sacerdote junto do seu povo: “Quero ser padre como Deus o pensou, à maneira de Jesus Cristo e segundo as orientações da Igreja”.

Olhando agora para o futuro, quero viver a profecia do anúncio da alegria, ao serviço dos frágeis, dos pobres, dos doentes e dos mais abandonados da sociedade.

O Senhor envia-me, como diz Isaías, para anunciar a paz e o bem a todos.

Sinto a responsabilidade do que isso implica e o apelo interior a fazer uma verdadeira opção fundamental pelo novo serviço que me é pedido.

Desejo, neste momento, diante de vós, repetir a palavra de Maria – “Faça-se a vossa vontade”.

Anuncio-vos, com alegria, que a Ordenação Episcopal me será conferida na mesma catedral onde fui ordenado presbítero – a catedral da Diocese da Guarda. Entrarei ao serviço desta amada Diocese de Viseu no dia 22 de julho seguinte, celebração antecipada da dedicação da nossa catedral.

Que a Senhora da Assunção, nossa Padroeira, a Senhora do Altar-Mor da nossa Catedral, nos estimule a todos, pastores, consagrados e leigos a vivermos a nossa vocação cristã animada pela perseverança na oração para sermos uma verdadeira comunidade a viver à imagem dos primeiros cristãos, de quem se dizia: “Vede como eles se amam” e “Tinham um só coração e uma só alma e punham tudo em comum”.

Este é um ideal sempre a alcançar.

Que São Teotónio nos ajude a seguir, com alegria, as palavras e o exemplo do Bom Pastor, para sermos verdadeiros cuidadores e curadores desta humanidade frágil, ferida e em muitas situações mesmo doente.

Peço também, por intercessão da Beata Rita Amada de Jesus, mulher forte saída deste bom povo e cristã exemplar na Igreja, zelo apostólico e fidelidade ao caminho pós-sinodal que estamos a fazer, para, com empenho evangélico, renovarmos a nossa vida e as nossas comunidades, tornando-nos cada vez mais discípulos missionários de Cristo, o Bom Pastor.

Festa de São Filipe e São Tiago, 3 de Maio de 2018

Padre António Luciano dos Santos Costa